

COLEÇÃO SOCIEDADE DOS

MEMORIAS POSTHUMAS
DE BRAZ CUBAS
MACHADO DE ASSIS
POR CANDIDO PORTINARI
ESPUMAS FLUCTUANTES
CASTRO ALVES
POR SANTA ROSA
PELO SERTÃO
AFFONSO ARINOS
POR LIVIO ABRAMO
LUZIA HOMEM
DOMINGOS OLYMPIO
POR CLOVIS GRACIANO
BUGRINHA
AFRANIO PEIXOTO
POR HELOISA DE FARIA
O CACADOR DE
ESMERALDAS
OLAVO BILAC
POR ENRICO BIANCO
O REBELDE
INGLEZ SOUZA
POR IBERÊ CAMARGO
MEMORIAS DE UM
SARGENTO DE MILICIAS
MANUEL ANTONIO
DE ALMEIDA
POR DAREL
TRES CONTOS
LIMA BARRETO
POR CLAUDIO
CORREIA E CASTRO
CANUDOS
EUCLYDES DA CUNHA
POR POTY
MACUNAÍMA:
O HERÓI SEM
NENHUM CARÁTER
MARIO DE
ANDRADE
POR CARYBÉ
BESTIARIO:
TRECHOS DO TRATADO DESCRITIVO DO BRASIL EM 1587
GABRIEL SOARES DE SOUSA
POR MARCELLO GRASSMANN



MENINO DE ENGENHO
JOSE LINS DO REGO
POR CÂNDIDO PORTINARI
PASÁRGADA
POEMAS DE
MANUEL BANDEIRA
POR ALDEMIR
MARTINS
PORANDUBA
AMAZONENSE
J. BARBOSA RODRIGUES
POR DAREL
CADERNOS DE JOAO
ANIBAL MACHADO
POR BABINSKI
A MORTE E A MORTE
DE QUINCAS
BERRÔ D'ÁGUA
JORGE AMADO
POR DI CAVALCANTI
CAMPO GERAL
JOÃO GUIMARAES ROSA
POR DJANIRA
4 CONTOS
MACHADO DE ASSIS
POR POTY
AS APARICOES
JORGE DE LIMA
POR EDUARDO SUED
CICLO DA MOURA:
POEMAS INEDITOS
AUGUSTO
FREDERICO
SCHMIDT
POR CICERO DIAS
HINO
NACIONAL
BRASILEIRO
OSORIO
DUQUE ESTRADA
POR ISABEL PONS
O COMPADRE DE OGUM
JORGE AMADO
POR MARIO CRAVO JR.

CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL

Coleção
Sociedade dos
Cem Bibliófilos do Brasil



Secretaria de Comunicação Social
Centro Cultural

Brasília | 2017



Ilustração de Darel para Poranduba Amazonense | pág. 23

A Sociedade

Em 1943, do sonho empreendedor de Raymundo Ottoni Castro Maya, nascia aquela que seria uma das mais ricas coleções literárias que o Brasil já teve: a Coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil.

Inspirado por outras coleções singulares com as quais teve contato na França, Castro Maya criou a Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil – um grupo seleta de cem personalidades da época, entre nobres, intelectuais, empresários e figuras da sociedade, que se reunia para produzir e editar anualmente obras de grandes autores da literatura brasileira, ilustradas por notáveis artistas plásticos nacionais.

As publicações eram confeccionadas de maneira artesanal, em tiragem reduzida, com o nome de cada membro da Sociedade impresso em seu exemplar exclusivo, entregue em folhas soltas, depois encadernadas ao gosto de seu proprietário. Os cerca de 20 volumes excedentes eram destinados a instituições culturais brasileiras e estrangeiras ou doados a colaboradores. Os títulos e ilustradores eram, em geral, sugeridos por Castro Maya, que os submetia aos associados, resultando numa junção de obra literária, artística e artesanal de excepcional qualidade técnica.

Ao término de cada trabalho, a Sociedade se reunia em sofisticados jantares no Jockey Club do Rio de Janeiro, quando se dava a distribuição dos exemplares personalizados e se leiloavam entre os membros as eventuais impressões excedentes ou não incluídas na edição final. Era comum o adquirente anexar essas gravuras extras ao seu volume, tornando-o único. As matrizes das ilustrações eram destruídas ao término de cada edição.

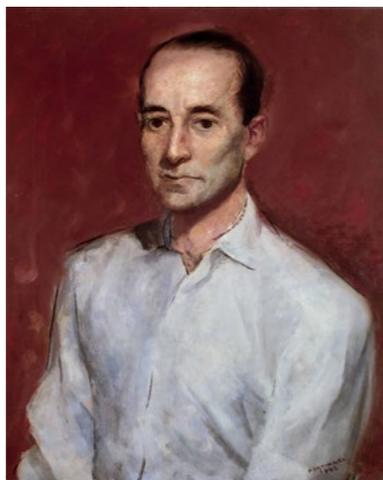
Num período de quase 30 anos, a Sociedade publicou 23 títulos, marcando definitivamente a história do “livro de artista” no Brasil.

O fim da Sociedade

A Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil produziu obras que marcaram a bibliofilia nacional, retratando a brasilidade numa diversidade de temas, estilos e escolas literárias, lindamente ilustradas pelos mais representativos artistas da época.

A Sociedade durou enquanto Castro Maya viveu. Em 1968, ano de seu falecimento, foi publicado o Hino Nacional Brasileiro, em homenagem ao primeiro centenário da Independência. Antes de seu encerramento oficial, em 1969, portanto um ano após a morte de Castro Maya, foi editado O Compadre de Ogum, de Jorge Amado.

Atualmente os documentos relativos à Sociedade encontram-se no Museu da Chácara do Céu, em Santa Teresa, antiga residência de Castro Maya no Rio de Janeiro.



Retrato de Raymundo Ottoni de Castro Maya
Pintura a óleo/tela | Cândido Portinari | 1943
Coleção Museus Castro Maya, Rio de Janeiro



Museu da Chácara do Céu
Santa Teresa, Rio de Janeiro

Raymundo Ottoni Castro Maya

Castro Maya nasceu em Paris, em 1894. Herdou dos pais o gosto pelo colecionismo de objetos de arte e pela literatura. As muitas idas e vindas a Paris influenciaram sua formação cultural, refletindo nos rumos de sua atuação. Foi empresário, editor de obras literárias, colecionador de arte, promotor cultural. Fundou museus, sociedades culturais e foi grande defensor do patrimônio histórico, artístico e natural. Foi um dos idealizadores do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, sendo seu primeiro diretor, o criador da Sociedade Os Amigos da Gravura, o fundador da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, enfim, um incansável idealista a buscar a democratização do acesso às artes e à cultura em geral.

Castro Maya era um apaixonado pelos temas brasileiros, reunindo em sua coleção Brasileira importante patrimônio artístico e histórico legado pelos viajantes dos séculos passados, hoje no acervo do Museu Chácara do Céu. Maya era figura ativa e influente na sociedade brasileira, buscando aplicar em seu país aquilo que admirava em outras culturas, dedicando sua vida a esse projeto. Faleceu em 1968, não antes de criar uma Fundação que leva seu nome, a fim de deixar ao público todo o acervo que reuniu em 74 anos de vida.

Membros da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil | 1968

1 Dom Pedro Gastão de Orléans e Bragança	26 Maria do Carmo de Melo Franco Nabuco	51 Jorge de Souza Hue	76 Aloysio de Salles
2 Raymundo Ottoni de Castro Maya	27 Alberto Proença de Faria	52 Haryberto de Miranda Jordão	77 Letícia Maria Carneiro / Levi Carneiro
3 Eduardo Bahouth	28 João da Silva Ramos	53 Francisco Eduardo de Paula Machado	78 Trajano Coltzesco
4 Maria Regina Amoroso Costa Archer de Castilho	29 Maria Teresa Fontes Willians	54 Carlos Guinle	79 Homero Souza e Silva
5 Jean Manzon	30 Geraldo P. Amorim	55 Joaquim Müller Carioba	80 Hugo Gouthier
6 Carlos Lacerda	31 Rodrigo Octavio Filho	56 Francisco Matarazzo Sobrinho	81 César de Mello e Cunha
7 Edgard Guimarães de Almeida	32 João Adolpho Saavedra	57 Celso Lafer	82 Jockey Club de São Paulo
8 Marc Rousseau	33 Jockey Club Brasileiro	58 João Proença	83 Israel Klabin
9 José E. Mindlin	34 Maria Helena de Camargo Rodrigues	59 Cândido Guinle de Paula Machado	84 Francisco Peixoto Filho
10 Álvaro Soares de Sampaio	35 Álvaro Lyra da Silva	60 Arthur Bernardes Filho	85 Rubens Borba de Moraes
11 João Cândido Portinari	36 Joaquim Monteiro de Carvalho	61 Luís Carlos de Mendonça	86 Ema Gordon Klabin
12 Afonso Celso Parreiras Horta	37 Jorge de Moraes Grey	62 José Willemsens Júnior	87 Gilberto Ferrez
13 Ricardo Xavier da Silveira	38 Érico J. Siriuba Stickel	63 Oscar Maria Simon	88 Luiz Anibal Falcão
14 Zaira Giovanna Bonino	39 Rosalina Coelho Lisboa de Larragoiti	64 Renata Crespi Prado	89 Eduardo da Silva Ramos
15 Henrique de Botton	40 Charles Berrenne	65 Henrique Mindlin	90 Elmano Cruz
16 Ernesto Wolf	41 Plínio Doyle	66 Edgard Fraga de Castro	91 Rachel C. Simonsen
17 Pedro da Silva Nava	42 Olavo Egydio de Souza Aranha	67 Ary Alves Ribeiro	92 Roberto Alves de Almeida
18 Sigmund Weiss	43 Antônio Leite Garcia	68 Alexandre Marcondes Filho	93 Antônio Alves de Lima Júnior
19 Walter Moreira Salles	44 Joaquim M. Xavier da Silveira	69 Alberto Soares de Sampaio	94 Ernestina M. Paiva Meira
20 Lúcia de Faria Proença	45 Maria Pia Torres Guimarães	70 Yolanda Penteado Matarazzo	95 Myrian Queiroz Borges de Leão
21 Stephan Oswald	46 Horácio Klabin	71 Hélio de Castro Lobo	96 Niomar Moniz Sodré Bittencourt
22 Demosthenes Madureira de Pinho	47 Iseu de Almeida e Silva	72 Odete Young Monteiro	97 José Olympio Pereira Filho
23 Stanislaw Barcinsky	48 Fernando Machado Portella	73 Aloysio de Paula	98 Alberto Lee
24 Henrique de Moraes	49 Gilberto Chateaubriand	74 Roberto Marinho	99 Manoel Azevedo Leão
25 Odilon Ribeiro Coutinho	50 João Carlos de Mayrink	75 Clemente Mariani	100 Maria Augusta da Costa Ribeiro

A Coleção na Câmara dos Deputados

A Coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil foi incorporada ao acervo da Câmara dos Deputados, sem encadernação, na década de 70, e compõe as raridades da Biblioteca Pedro Aleixo. Com exceção de Compadre de Ogum, de Jorge Amado, a Câmara possui todos os volumes. Apenas um dos exemplares da Coleção – 4 Contos, de Machado de Assis, editado em 1965 com o número 90 – tem impresso o nome do antigo proprietário, Zeno Marques de Souza Zielinsky.

1

1943

Memórias Póstumas de Brás Cubas

Machado de Assis

Ilustração: **Cândido Portinari**

2

1944-45

Espumas Flutuantes

Castro Alves

Ilustração: **Santa Rosa**

3

1946

Pelo Sertão

Afonso Arinos de Mello Franco

Ilustração: **Lívio Abramo**

4

1947

Luzia Homem

Domingos Olímpio

Ilustração: **Clóvis Graciano**

5

1948

Bugrinha

Afrânio Peixoto

Ilustração: **Heloísa de Faria**

6

1949

O Caçador de Esmeraldas

Olavo Bilac

Ilustração: **Enrico Bianco**

7

1952

O Rebelde

Inglês de Souza

Ilustração: **Iberê Camargo**

8

1953

Memórias de um Sargento de Milícias

Manuel Antônio de Almeida

Ilustração: **Darel**

9

1955

Três Contos

Lima Barreto

Ilustração: **Cláudio Corrêa e Castro**

10

1956

Canudos

Euclides da Cunha

Ilustração: **Poty**

11

1957

Macunaíma, o Herói sem Nenhum Caráter

Mário de Andrade

Ilustração: **Hector Carybé**

12

1958

Bestiário

Gabriel Soares de Souza

Ilustração: **Marcello Grassmann**

13

1959

Menino de Engenho

José Lins do Rego

Ilustração: **Cândido Portinari**

14

1960

Pasárgada

Manuel Bandeira

Ilustração: **Aldemir Martins**

15

1961

Poranduba Amazonense

Barbosa Rodrigues

Ilustração: **Darel**

16

1962

Cadernos de João

Aníbal Machado

Ilustração: **Maciej Babinsky**

17

1962

A Morte e a Morte de Quincas Berro D'Água

Jorge Amado

Ilustração: **Di Cavalcanti**

18

1964

Campo Geral

Guimarães Rosa

Ilustração: **Djanira**

19

1965

Quatro Contos

Machado de Assis

Ilustração: **Poty**

20

1966

As Aparições

Jorge de Lima

Ilustração: **Eduardo Sued**

21

1967

Ciclo da Moura

Augusto Frederico Schmidt

Ilustração: **Cícero Dias**

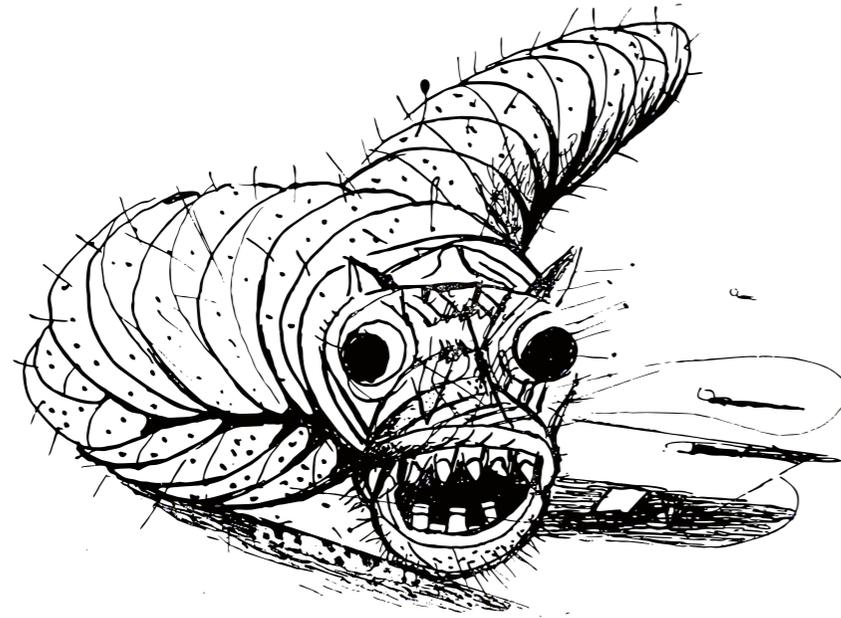
22

1968

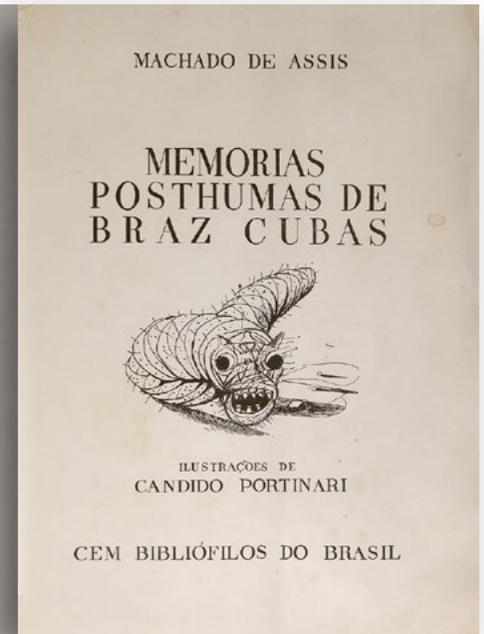
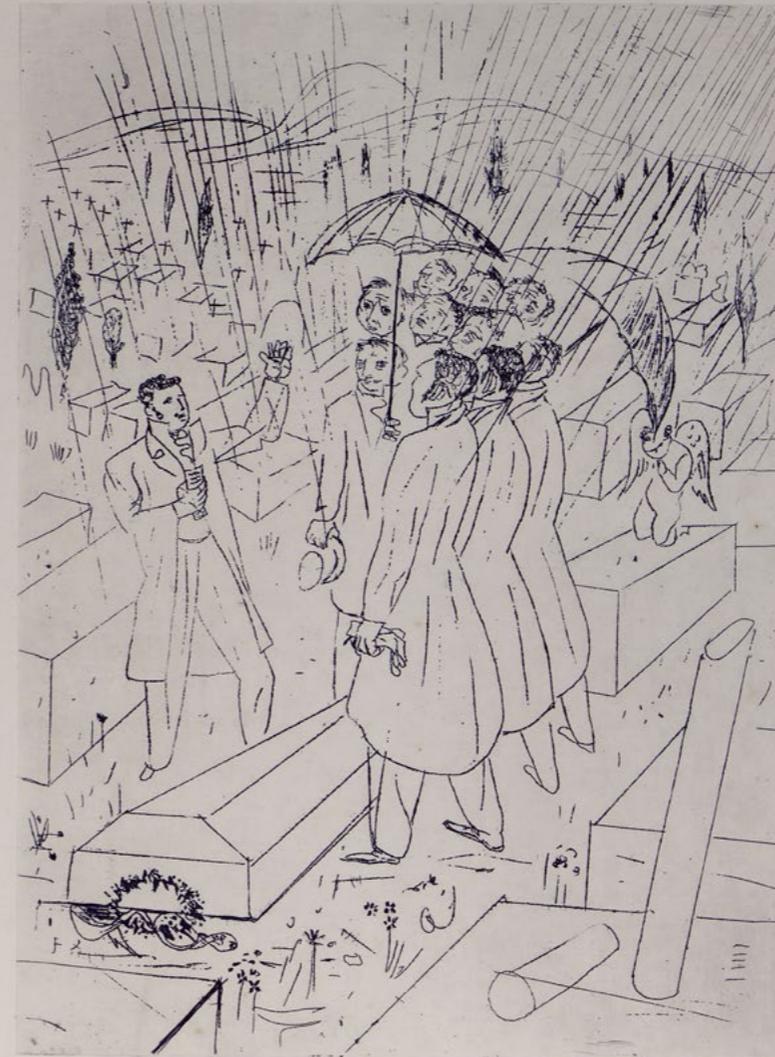
Hino Nacional Brasileiro

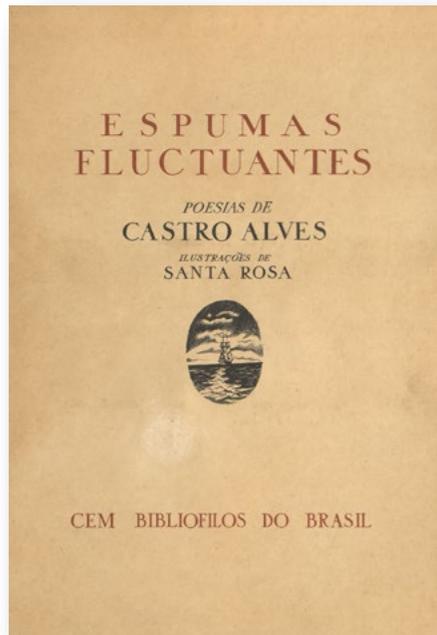
Joaquim Osório Duque Estrada

Ilustração: **Isabel Pons**



Ao verme
que roeu as frias carnes
do meu cadaver
dedico com saudosa lembrança
estas
MEMORIAS POSTHUMAS





ONDE ESTÁS?

É meia noite... e rugindo
 Passa triste a ventania,
 Como um verbo de desgraça,
 Como um grito de agonia.
 E eu digo ao vento, que passa
 Por meus cabelos fugaz:
 "Vento frio do deserto,
 Onde ella está? Longe ou perto?"
 Mas, como um halito incerto,
 Responde-me o echo ao longe:
 "Oh! minh'amante, onde estás?..."

1944-45



Fóra, na orla do campo, os guarás famintos uivavam dolentemente, do meio da sombra.

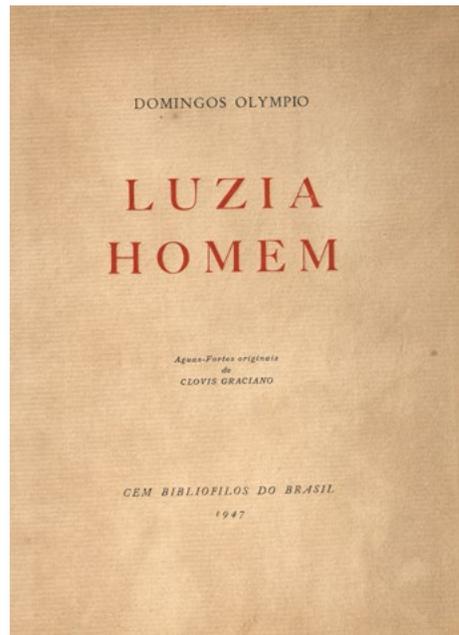
O velho campeiro não falava mais.

A's interrogações de tantos olhares, de tantas boccas semi-abertas, Joaquim Mironga respondeu com estas ultimas palavras, apontando para o céu recamado de estrelas:

— Lá, naquelle campo azul, junto com os anjos, pastorando o gado miúdo...



1946

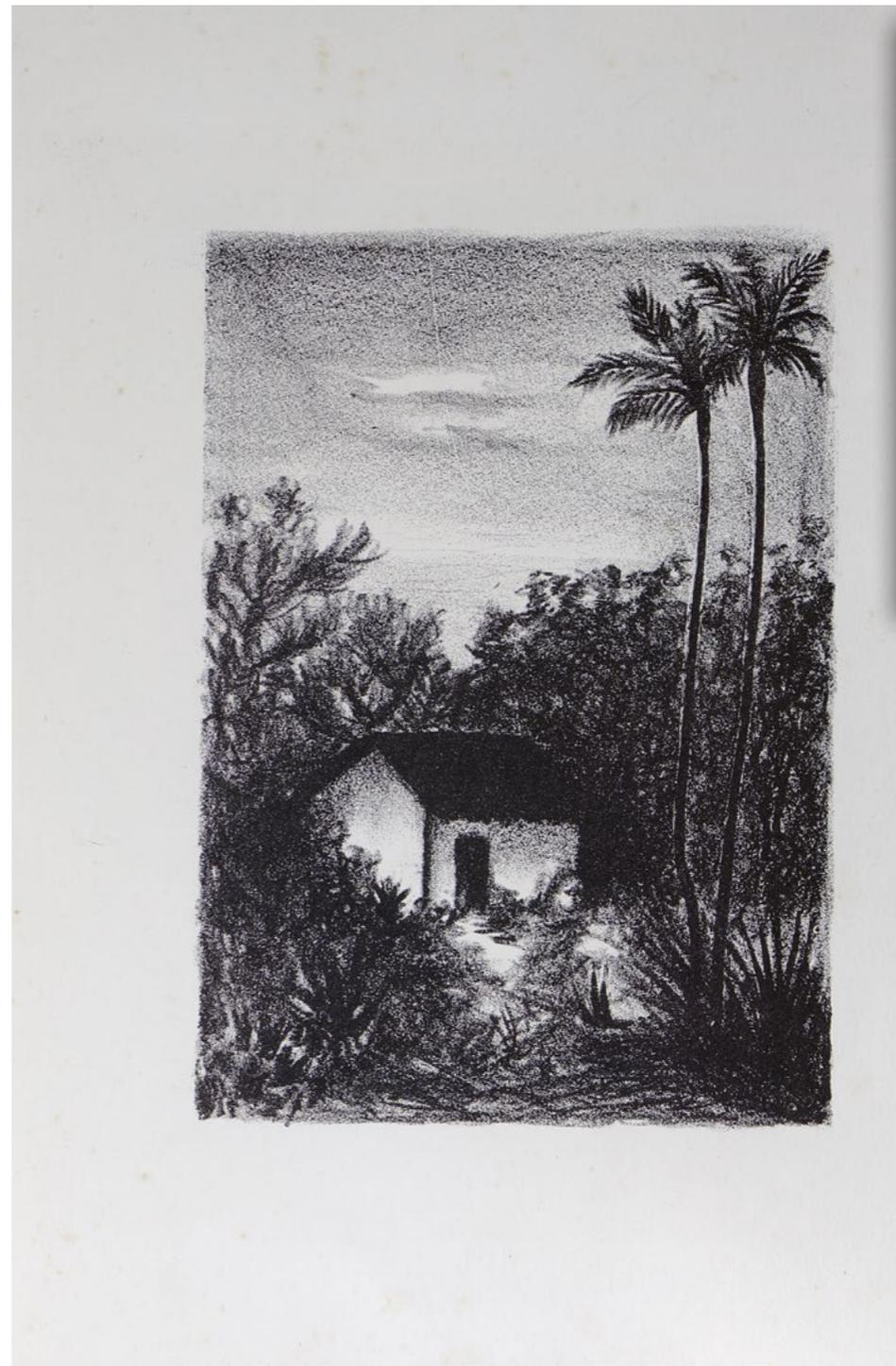


CAPITULO XVIII

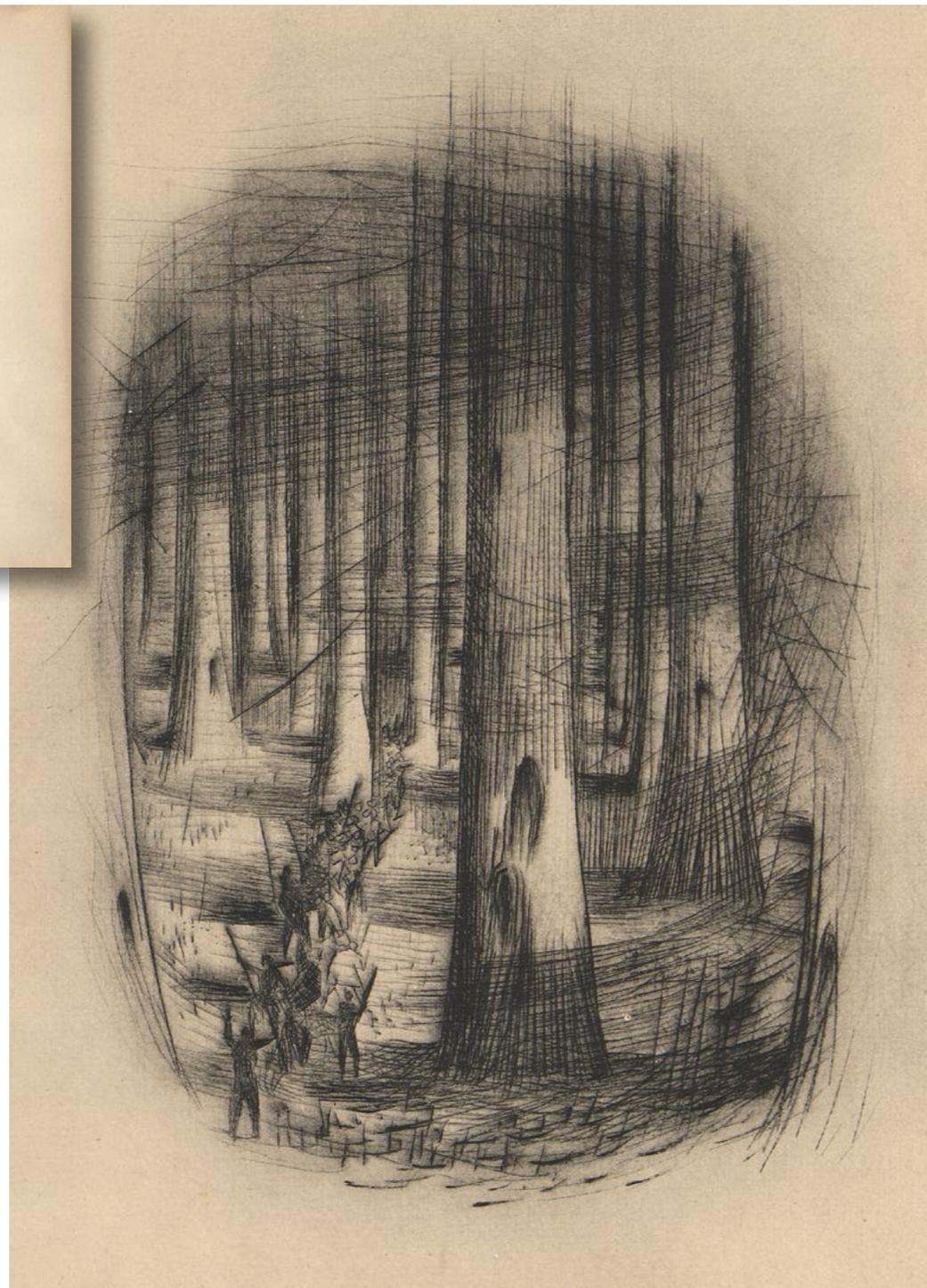
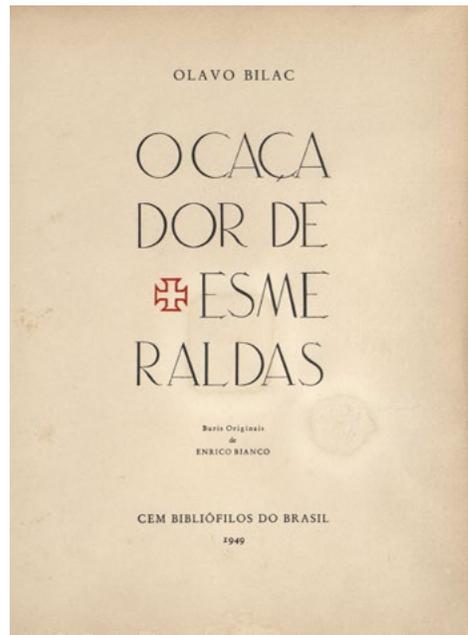
O RELOGIO da Matriz dava oito horas, quando Theresinha despertou sobresaltada, tomando pela claridade da aurora, o luar que se coava pelas frestas do telhado. Seu primeiro movimento foi para erguer-se, ir ter com Luzia, dar-lhe, como costumava, notícias de Alexandre, e contar-lhe a excelente novidade. Mas, o corpo enlanguescido de tão violentas commoções, do torpor do somno, recusou obedecer. Ella permaneceu encastoadada na rêde, encadeando idéias dispersas e fixando bem, na memoria, o episodio que duvidava ainda fosse sonho, ou realidade. Por fim, assaltou-a o medo de estar só na penumbra do quarto, povoado de fantasmas, rumores suspeitos

193

1947

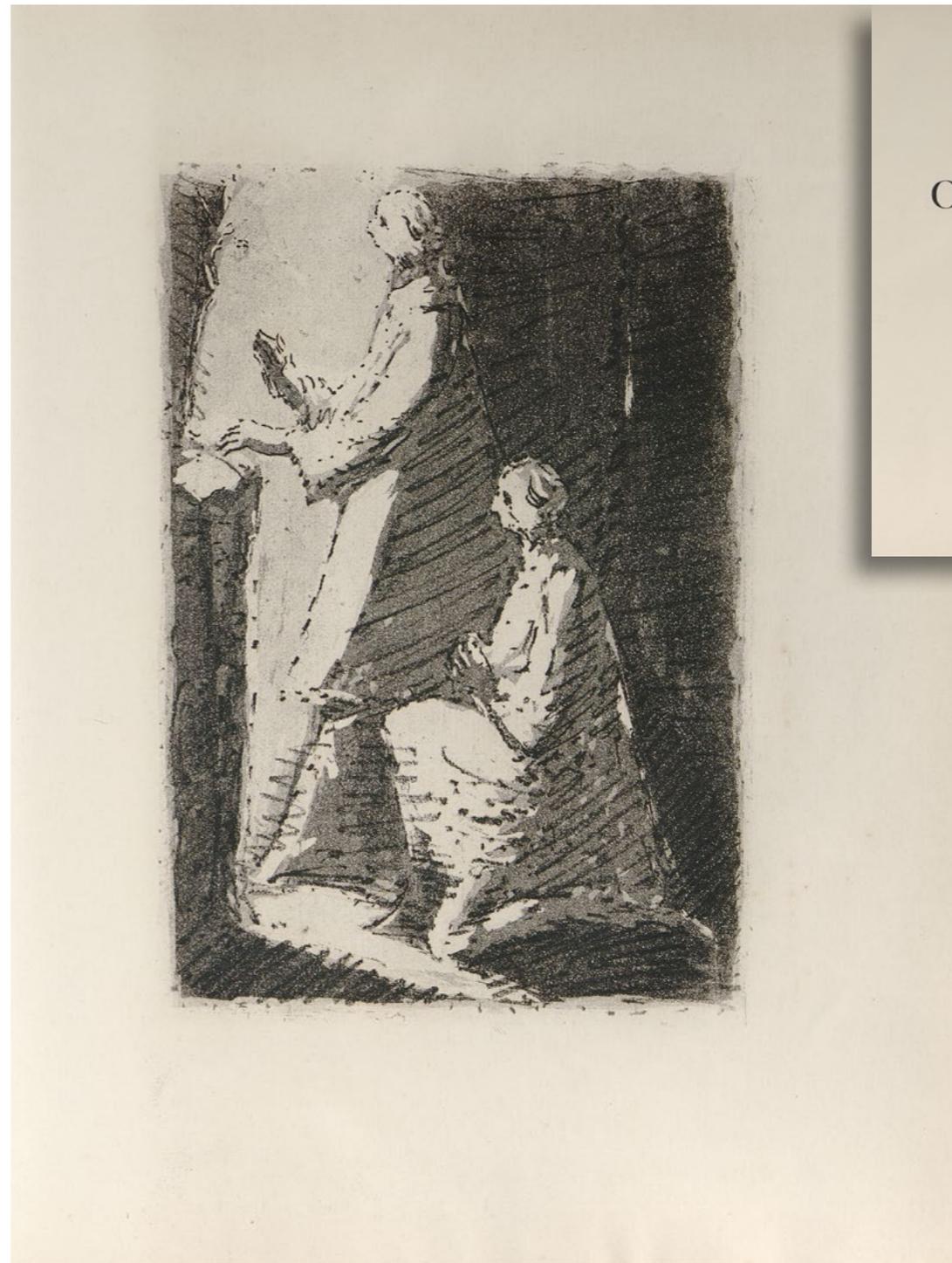


1948



1949

18



1952

19

MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA

MEMORIAS
DE
UM SARGENTO DE
MILICIAS

AGUAS-FORTES
DE
DAREL

CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL
1953



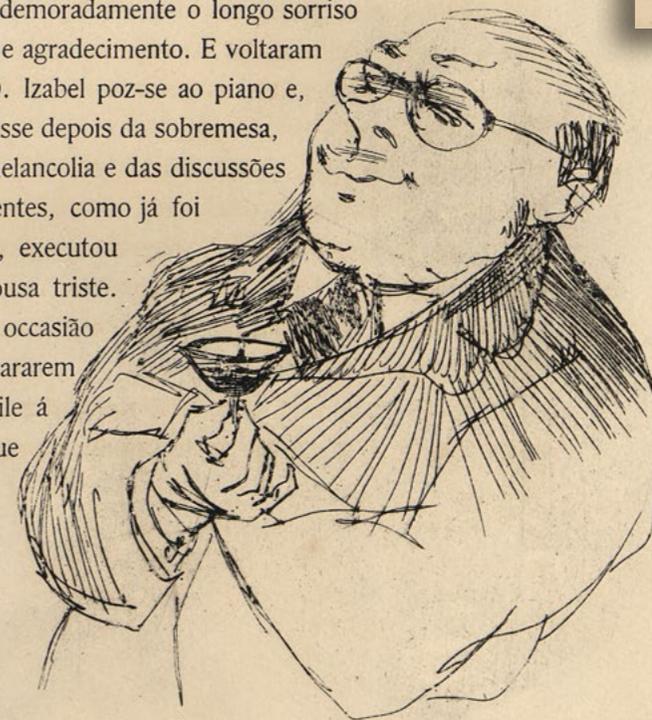
1953

lembranças de Carnaval. Deu uma pequena caixa a D. Izabel e uma maior á Cló. As joias sahiram dos escriptorios e faiscaram orgulhosamente para todos os presentes deslumbrados. Para a mãe, um anel; para a filha, um bracelete.

— Oh, Dr.! fez D. Izabel. O senhor está a sacrificar-se e nós não podemos consentir nisto...

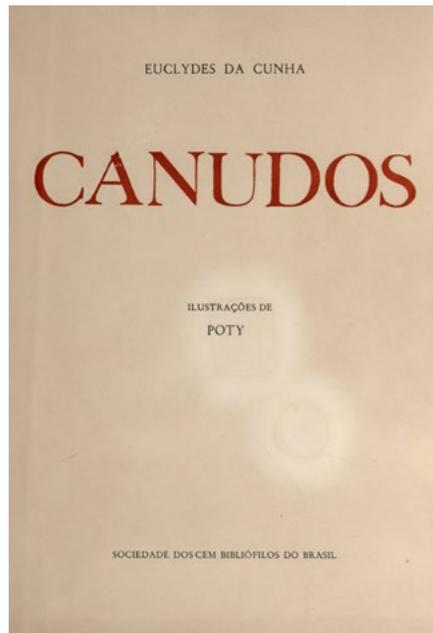
— Qual, D. Izabel! São falsas, nada valem... Sabia que D. Clodia ia de *preta mina* e lembrei-me trazer-lhe esse enfeite...

Cló agradeceu sorridente a lembrança e a suave bocca quiz fixar demoradamente o longo sorriso de alegria e agradecimento. E voltaram a tocar. D. Izabel poz-se ao piano e, como tocasse depois da sobremesa, hora da melancolia e das discussões transcendentales, como já foi observado, executou alguma cousa triste. Chegava a occasião de se prepararem para o baile á fantasia que



TRÊS CONTOS
DE
LIMA BARRETO
AGUAS-FORTES
DE
CLAUDIO
CEM
BIBLIÓFILOS
DO
BRASIL
MCMLV

1955



Bordo do Espírito Santo — 7 de Agosto de 1897

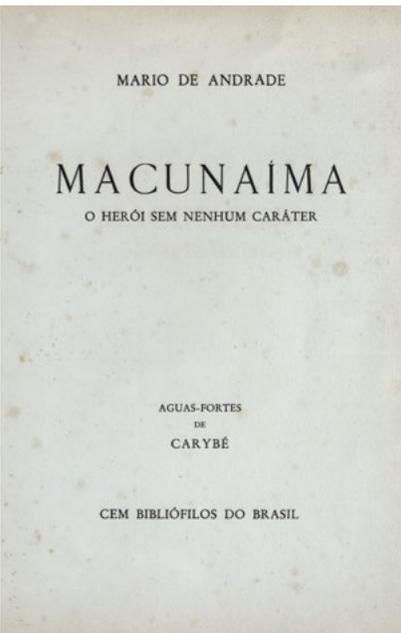
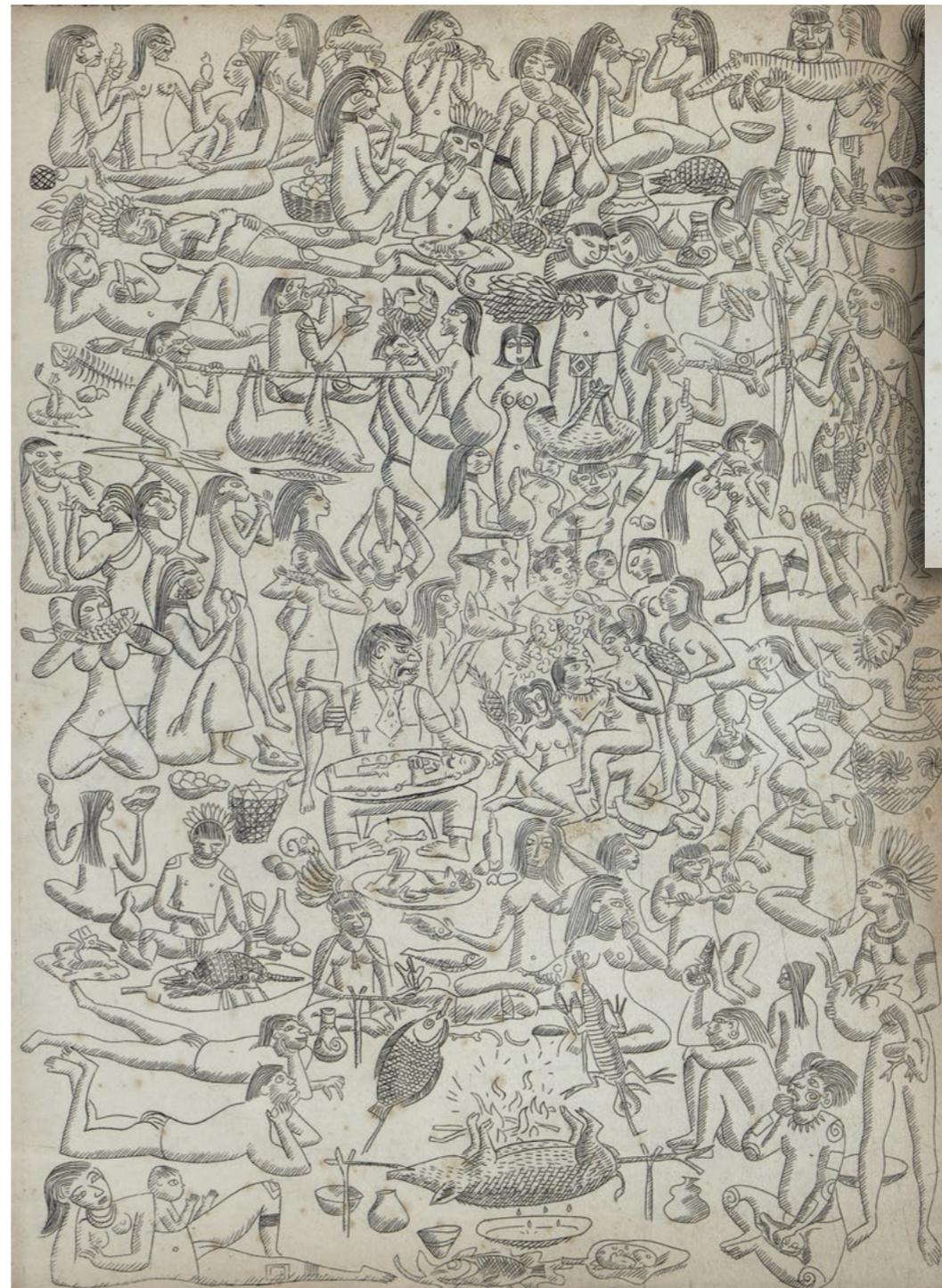
Depois de quatro longos dias de verdadeira tortura subo, pela ultima vez, à tolda do vapor na entrada bellissima e arrebatadora da Bahia.

Não descreverei os incidentes da viagem, vistos todos atravez de inconcebivel mal estar, desde o momento emocionante da partida em que Bueno de Andrade e Teixeira de Souza -- um temperamento feliz, energico e bom, e uma alma austera de philosopho -- representaram em dois abraços todos os meus amigos de S. Paulo e do Rio, até o seu termo final, nas aguas desta historica paragem.

Escrevo rapidamente, direi mesmo vertiginosamente, acotovelado a todo o instante por passageiros que irradiam em todas as direcções sobre o tombadilho, na azafama ruidosa da chegada, atravez de um côro de interjeições festivas, no qual meia duzia de linguas se amoldam ao mesmo enthusiasmo. É a admiração perenne e intensa pela nossa natureza olympica e fulgurante, prefigurando na extranha magestade a grandeza da nossa nacionalidade futura.

E, realmente, o quadro é surprehendedor.

Affeito ao aspecto imponente do littoral do sul onde as serras altissimas e denteadas

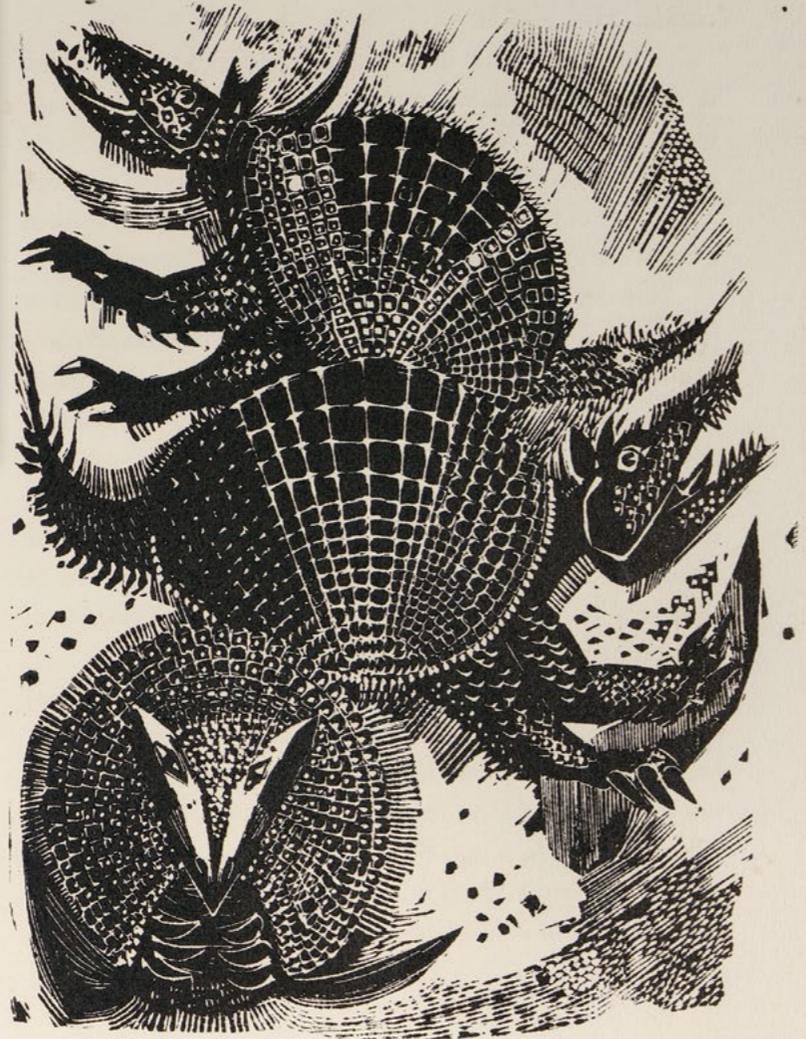


GABRIEL SOARES DE SOUSA

BESTIARIO

TRECHOS DO TRATADO DESCRITIVO DO
BRASIL EM 1587
GRAVURAS SOBRE MADEIRA DE
MARCELLO GRASSMANN

CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL
1958



1958



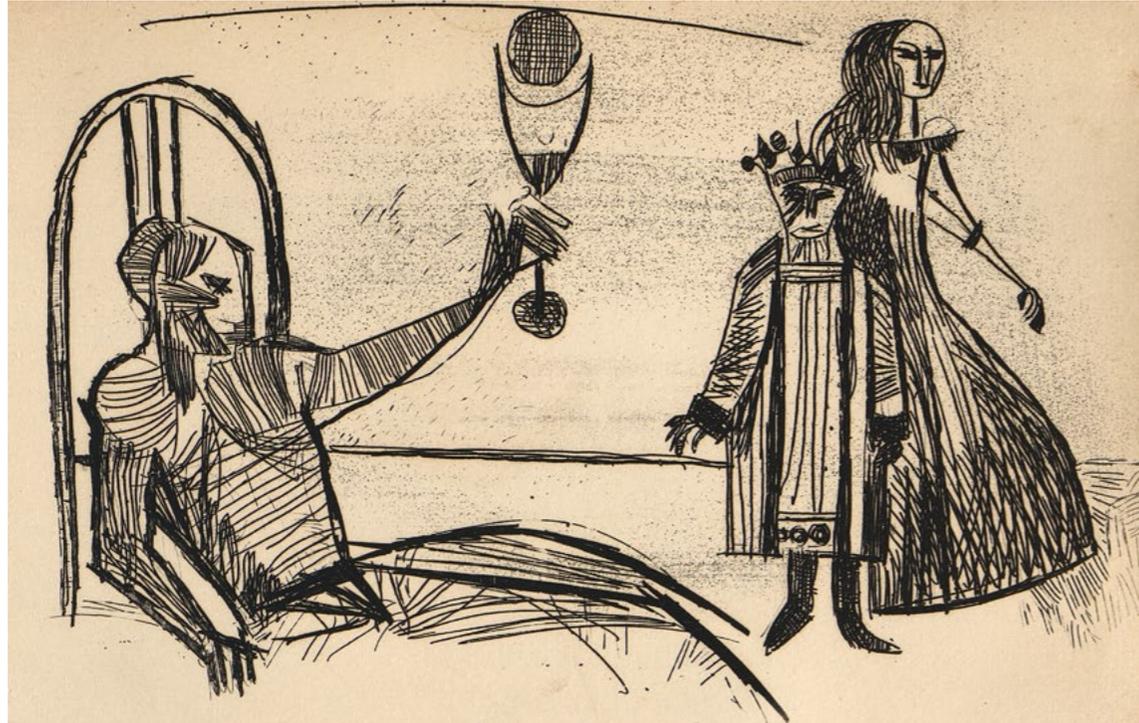
JOSÉ LINS DO REGO

MENINO DE ENGENHO

GRAVURAS
DE
PORTINARI

SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL
1959

1959



vou-me embora p'ra pasárgada
lá sou amigo do rei
lá tenho a mulher que eu quero
na cama que escolherei
vou-me embora p'ra pasárgada

vou-me embora p'ra pasárgada
aqui eu não sou feliz
lá a existência é uma aventura
de tal modo inconsequente
que joana a louca de espanha
rainha e falsa demente



PASÁRGADA

Poemas de Manuel Bandeira
Gravuras de Aldemir Martins
Cem Bibliófilos do Brasil



A MALOCA DAS MULHERES cunhan etá maloca

Dizem que havia outr'ora, no Rio Uanauá, moças virgens que guardavam os talismans e os attributos de Jurupari.

Dizem que uma vez fugiu uma das moças e foi procurar marido. Chegando ao matto e anoitecendo ahi dormiu. De madrugada estava chorando quando ouviu homens fallarem.

Um d'elles estava dizendo:

– Eu não me hei de casar; se encontrar uma moça bonita então me casarei.

Depois d'isso encontraram a moça e o homem, vendo-a, achou-a formosa e ella tambem o achou bonito.

O homem lhe disse:

– Queres te casar commigo?

A moça disse:

J. BARBOSA RODRIGUES

PORANDUBA AMAZONENSE

Gravuras de DAREL

SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL

CADERNOS
DE
JOÃO

Anibal Machado
Gravuras
de Babinski

SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL
1962

DESCOSENDO O ESPAÇO



O pássaro agonizante
põe
pela
bôca
os milhares de
quilômetros
que devorou pelos ares.

18

1962

28



JORGE AMADO
A MORTE
E
A MORTE
DE
QUINCAS
BERRO DAGUA

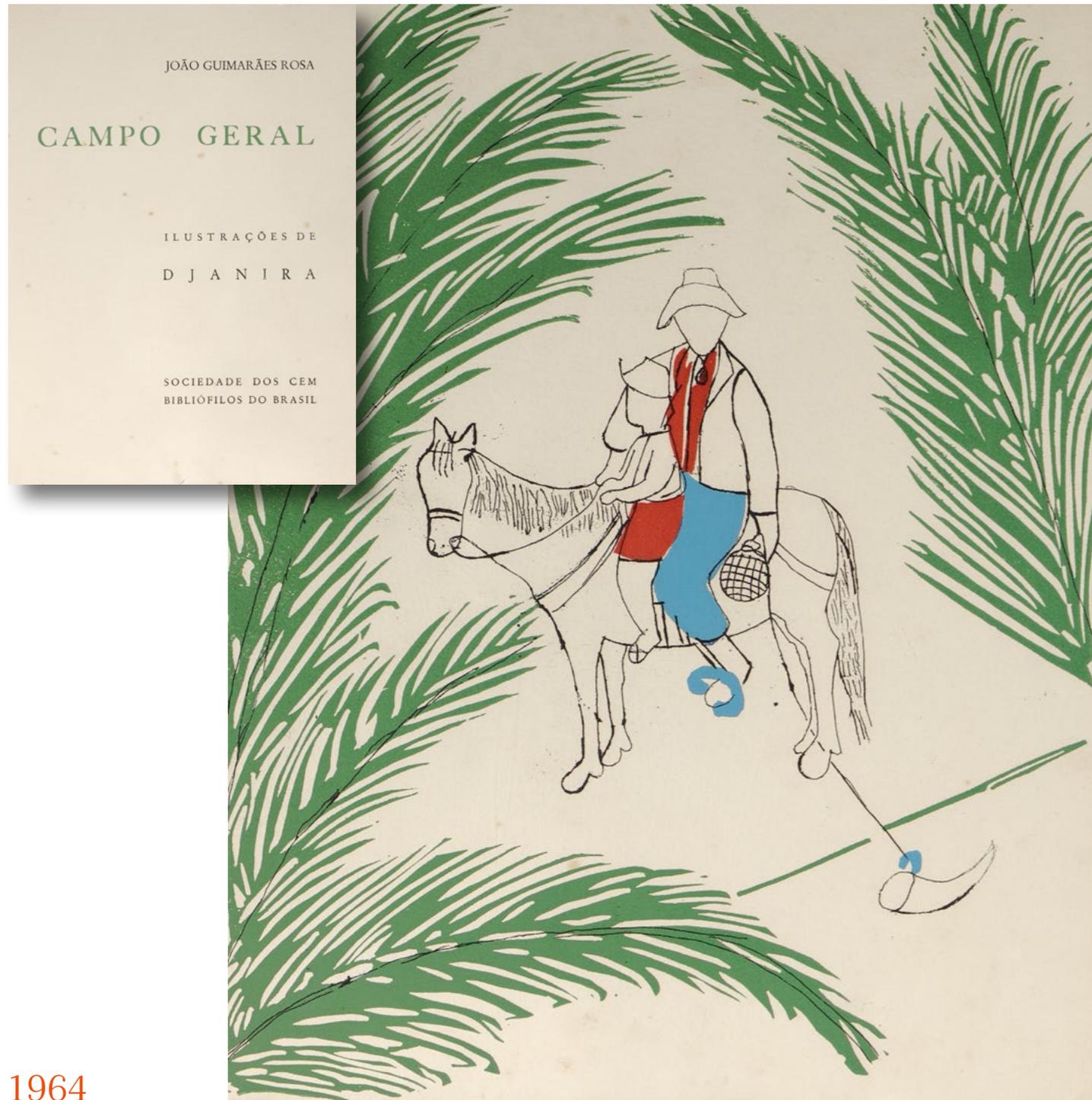
Ilustrações
de
DI CAVALCANTI

Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil

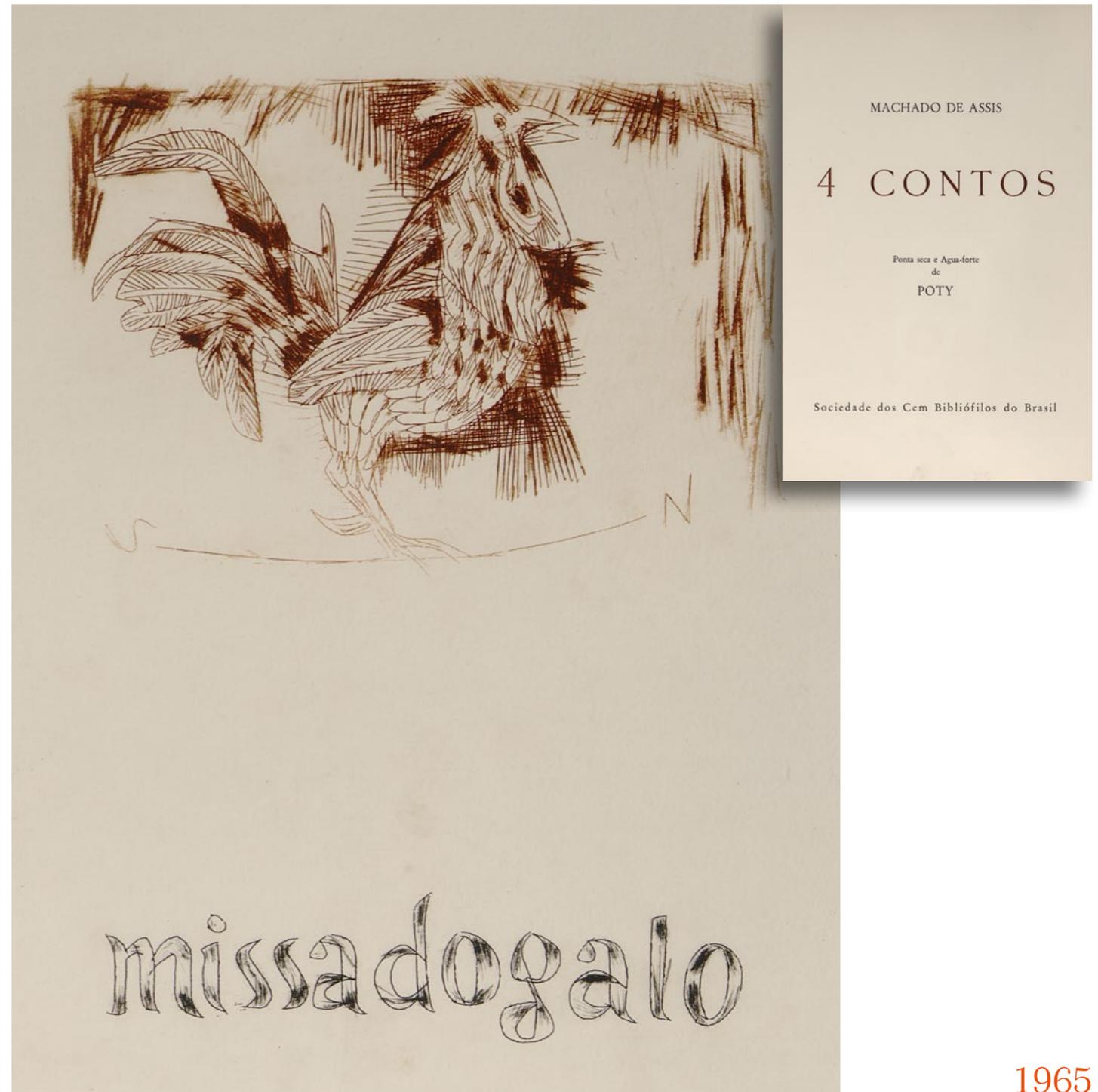
1962

1962

29



1964



1965

JORGE DE LIMA

AS APARIÇÕES

água forte
e água tinta de
EDUARDO SUED

Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil

nós apenas moradas transitórias.
que canção sem vivência, minha voz,
pátria sonora. tua elemental
mão sustém-me com os dedos, mão de irmão.
um signo quis findar-nos, quis fundir
tuas abertas urbes imprudentes.
nós temos frios nítidos e choros



AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

CICLO DA MOURA

POEMAS INÉDITOS

água-forte
e
água-tinta
de

CICERO DIAS

Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil



Não, eu não ouvi palavras.
Em vão pedi sinal que me livrasse
Da incerteza. Uma voz tão longínqua
Chamava-me soprando, respirando.

Eras o vento da noite, errante e doido,
Que sobre a solidão do mar
Rodava arfante e exausto.

Quem é o ser que respira
E sopra e, mudo,
Não atende ao sinal?

Rio, 31 de dezembro de 1964

DOS FILHOS
DÊSTE SOLO
ÉS MÂE GENTIL,
PÁTRIA AMADA,
BRASIL!

24



34



35

HINO
NACIONAL
BRASILEIRO

águas fortes
e
águas tintas
de
ISABEL PONS

Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil
1968

1968



Ilustração de Portinari para Memino de Engenho | pág. 49

Câmara dos Deputados	Coordenação do Projeto Centro Cultural Câmara dos Deputados Centro de Documentação e Informação
Mesa Diretora da Câmara dos Deputados	Secretário de Comunicação Social Márcio Marinho (PRB/BA)
Presidente Rodrigo Maia (DEM/RJ)	Diretora Executiva de Comunicação Social Gisele Azevedo Rodrigues
1º Vice-Presidente Fábio Ramalho (PMDB/MG)	Diretor do Centro Cultural Wesley Vasconcelos
2º Vice-Presidente André Fufuca (PP/MA)	Coordenador do Núcleo de Museu Marcelo Sá de Sousa
1º Secretário Giacobo (PR/PR)	Museóloga Luciana Scanapiego
2º Secretário Mariana Carvalho (PSDB/RO)	Curadoria Cláudia Guimarães Maria Cristina Rodrigues Silvestre
3º Secretário JHC (PSB/AL)	Diretor do Centro de Documentação e Informação André Freire da Silva
4º Secretário Rômulo Gouveia (PSD/PB)	Coordenadora da Biblioteca Janice de Oliveira e Silva Silveira
Suplentes Dagoberto Nogueira (PDT/MS) César Halum (PRB/TO) Pedro Uczai (PT/SC) Carlos Manato (SD/ES)	Chefe da Seção de Obras Raras e Especiais Maria Cristina Rodrigues Silvestre
Procuradora Parlamentar Jozi Araújo (PTN/AP)	Produção Cláudia Guimarães
Corregedor Parlamentar Cláudio Cajado (DEM/BA)	Montagem e Manutenção da Exposição André Ventorim Edson Caetano Paulo Titula Wendel Fontenele
Diretor-Geral Lucio Henrique Xavier Lopes	Conservação e Restauração Seção de Conservação e Restauração – Cobec/Cedi
Secretário-Geral da Mesa Wagner Soares Padilha	Coordenadora do Núcleo de História, Arte e Cultura Clarissa Castro
	Projeto Gráfico Ely Borges
	Revisão de textos Maria Amélia Elói
	Assessoria de Imprensa C. André Laquintinie
	Material Gráfico Coordenação de Serviços Gráficos – CGRAF/DEAPA

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados
Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centro-cultural>

Brasília, abril de 2017.





Ilustração de Portinari para Menino de Engenho | pág. 57



Secretaria de Comunicação Social
Centro Cultural